



1 O perfume do nazismo passa por aqui

ESTREIA

Grito de alerta com Horváth em Almada

RITA BERTRAND textos

“Não sei fazer senão espectáculos políticos. Nada tenho contra o entretenimento, mas a minha escola é o teatro clássico. Interessa-me debater ideias, coisas reais, que influenciam a sociedade”, diz ao GPS Rodrigo Francisco, director da Companhia Teatro de Almada, justificando a en-

cenação de *Noite da Liberdade*, de Ödön Von Horváth, que estreia no Teatro Joaquim Benite na sexta-feira, 2 de Dezembro.

A peça do autor austro-húngaro “que os portugueses desconhecem porque é pouco representado” baseia-se nos confrontos ocorridos em 1930 na Baviera, que opuseram (no caso, no microcosmos de uma

taberna) os nacional-socialistas – que ficaram para a História como nazis – e os republicanos, defensores dos chamados “valores italianos”, os mesmos que inspiraram a União Europeia, mas que à época pareciam desligados da realidade: “Havia gente a festejar um certo modo de vida, em festas *kitsch*, enquanto nas ruas o ambiente se tornava denso e

caminhava para o fascismo.”

Sente-se esse mesmo ambiente agora: “Há partidos neo-nazis no Parlamento Europeu, mas as pessoas não sabem... Não é por acaso que o cenário é uma bandeira da União Europeia”, refere Rodrigo Francisco, que assume a peça como “uma declaração de amor à democracia”, em jeito de grito de alerta. “Com este texto, Horváth alertava para os perigos da ascensão de Hitler e hoje, infelizmente, continua perinente enquanto aviso para o que aí vem”, sublinha o encenador, que já em 2013 dirigiu para a companhia almadense *Em Direcção aos Céus*, peça do mesmo autor, mas mais poética do que esta, directa e realista.

NOITE DA LIBERDADE

Teatro Municipal

Joaquim Benite, Almada

De 2 a 11/12 e de 11 a 29/1/2017

4.ª a sáb., 21h | Dom., 16h

€13